



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**DEPUTADA DANDARA TONANTZIN**  
**(PT/MG)**

**COMISSÃO DA AMAZÔNIA E DOS POVOS ORIGINÁRIOS E TRADICIONAIS**

**REQUERIMENTO Nº ....., DE 2025**  
**(Da Sra. Dandara)**

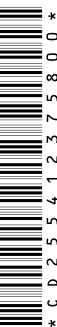
Requer, nos termos regimentais, a realização do Seminário “Racismo Ambiental e transição energética Justa”, em conjunto com a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Senhora Presidenta,

Nos termos do art. 24, inciso XIII c/c art. 32, inciso XXVI, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência a realização Seminário, de forma híbrida, com o tema “**Racismo ambiental e transição energética**”, desta Comissão da Amazônia e dos Povos Originários e Tradicionais em conjunto com a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Para o debate, convidamos as/os seguintes participantes:

1. 2 Representantes do Instituto de Referência Negra Peregum;
2. Representante do Instituto – INESC;
3. Representante da Terra de Direitos;
4. Representante do Instituto Pólis;
5. Representante da CONAQ;
6. Representante da APIB;
7. Representante do Instituto da Mulher Negra Geledés;





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**DEPUTADA DANDARA TONANTZIN**  
**(PT/MG)**

Apresentação: 24/04/2025 10:06:55.233 - CPOVO

REQ n.12/2025

8. Representante do IDS Socioambiental;
9. Representante do Instituto Socioambiental – ISA;
10. Representante do Instituto DuClima;
11. Representante da Comissão Guarani-Iwrupa;
12. Representante da Rede Por Adaptação Antirracista;
13. Representante do Instituto Alana;
14. Representante da ANMIGA;
15. Representante da Coalizão Negra por Direitos;
16. Representante do Movimento de Atingidos por Barragens;
17. Representante da Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social — AEDAS

Sala das reuniões, 24 de abril de 2025.

**Dandara**

Deputada Federal — PT/MG

**JUSTIFICATIVA**

Os eventos climáticos extremos decorrentes do aquecimento global e das mudanças climáticas vêm atingindo de maneira devastadora populações e territórios da cidade, do campo, das águas e das florestas, em todos os biomas e regiões brasileiras.

Mesmo sendo global, os impactos produzidos pelas excessivas chuvas, deslizamentos, ondas extremas de calor e secas acompanham a estrutura social desigual — de classe, raça e gênero — atingindo de forma nefasta populações negras, periféricas, territórios tradicionais, indígenas, quilombolas e camponeses em todo o país.

Devemos considerar, igualmente, os desastres sociotecnológicos que





**CÂMARA DOS DEPUTADOS**  
**DEPUTADA DANDARA TONANTZIN**  
**(PT/MG)**

Apresentação: 24/04/2025 10:06:55.233 - CPOV05

REQ n.12/2025

testemunhamos nos últimos anos, com ampla visibilidade em decorrência do alto nível de danos causados ao meio ambiente e às populações das regiões afetadas, resultando em mortes e degradação da vida nesses territórios.

Essas populações têm vivenciado tragédias preveníveis e evitáveis, que deveriam ser objeto de atenção prioritária de políticas públicas com medidas efetivas de adaptação, mitigação e reparação. Estudos e diagnósticos de organismos nacionais e internacionais já previam os eventos catastróficos ocasionados pelo aumento da temperatura global, atualmente em 1,5°C, segundo o Relatório de Avaliação (AR6) do IPCC, de 2023.

Por outro lado, a transição energética, embora necessária para combater as mudanças climáticas, pode exacerbar o racismo ambiental, impactando desproporcionalmente comunidades negras e indígenas. Estudiosos definem como racismo ambiental qualquer medida, prática ou ação pública que afete, direta ou indiretamente e de forma diferenciada, pessoas, grupos, comunidades ou territórios por motivo de raça ou cor (Bullard, 1983).

A instalação de infraestruturas de energia renovável, como parques eólicos e solares, frequentemente ocorre em territórios dessas comunidades, sem consulta adequada e gerando impactos negativos em seus modos de vida.

A exploração de minerais para baterias e tecnologias limpas pode levar à degradação ambiental e à violação de direitos humanos em áreas habitadas por minorias étnicas.

Nesse sentido, a relação entre racismo ambiental e transição energética revela como a busca por soluções sustentáveis pode, inadvertidamente, perpetuar desigualdades raciais. Comunidades marginalizadas, historicamente expostas à poluição e degradação ambiental, correm o risco de serem excluídas dos benefícios da transição energética. É crucial garantir que a transição seja equitativa, promovendo justiça ambiental e energética para todos.

Diante disso, o objetivo deste seminário é apresentar diferentes debates acerca do racismo ambiental no Brasil, reforçando a necessidade de colocar a temática como pertencente ao debate de transição energética.

**Dandara**

Deputada Federal — PT/MG

